

R E V I S T A

Viverde®

Socioambiental
Edição Especial

Ano 2 • Edição 5 • agosto de 2008

Matéria especial
Zona Sul
ganha
calçamento
ecológico



Entrevista especial

Paulo Skaf

O novo olhar da indústria



PÓS-GRADUAÇÃO UNISA

Tradição, Seriedade e Competência



- APERFEIÇOAMENTO
- ESPECIALIZAÇÃO
- LATO SENSU
- MBA
- MESTRADOS (CAPES)
 - Análises Clínicas
 - Saúde Materno Infantil
 - Odontologia

INSCRIÇÕES ABERTAS!

Cursos de Especialização e Lato Sensu nas áreas de Saúde e Humanas:

- Análises Clínicas
- Arte-Terapia
- Arqueologia
- Biologia
- Diagnóstico por Imagem
- Direito Ambiental
- Educação Física
- Enfermagem
- Farmácia
- Fisioterapia
- Medicina
- Medicina Veterinária
- Odontologia
- Psicologia
- Saúde Materno Infantil
- Vigilância Sanitária e Segurança Alimentar

Confira nossos MBAs em Administração!

Inscrições On-Line: www.unisa.br/pos | Informações: (11) 2141.8545 / 8812



UNISA
Universidade de Santo Amaro



R E V I S T A

Viverde

Natureza

Índice



Matéria especial

Zona Sul ganha calçamento ecológico



Entrevista especial

Paulo Skaf - O novo olhar da indústria



Quem faz o bem

SESI – Serviço Social da Indústria
Há 62 anos na prática da responsabilidade socioambiental



Empresa e meio ambiente

Jovens a serviço da sustentabilidade



Energia alternativa

Eficiência: uma luz no fim do túnel



Bom de Bico

Tuiuiú (*Jabiru mycteria*)
A cegonha da Guarapiranga



Turismo natural

Petar, Cavernas do Alto Ribeira



Paisagismo

Chique é ter muito verde no jardim

Apoio institucional:



Editorial



Como vocês bem devem ter notado, esta é uma edição especial. Mais que especial porque comemora um ano da primeira edição da revista. Ao invés de bolo, velinha e festa, optamos por comemorar mostrando para vocês que as mudanças podem ocorrer e já ocorrem em muitos setores da sociedade. É o que mostra o nosso entrevistado, o presidente da FIESP, Paulo Skaf, quando fala da sustentabilidade das indústrias. É o que mostra também a matéria especial sobre o calçamento ecológico, que vai garantir cidadania para os moradores das regiões de proteção ambiental, sem prejudicar o lençol freático, a fauna e a flora local. Para isso, bastou boa vontade e um olhar para o futuro. É o que devemos fazer todos nós: olhar para o futuro e imaginar o que existirá lá a partir do que fazemos aqui hoje. Sujamos a água? Cortamos as árvores? Cimentamos a cidade toda? O que sobrar se continuarmos iguais?

No entanto, podemos imaginar uma cidade feita das ações do SESI, o nosso "quem faz o bem" dessa edição, que educa através do esporte, da cultura e da educação. Ou da eficiência energética como mostra

a matéria do Luciano Konzen. Cheia de belos jardins como o da leitora Wanda Deniso. Ou ainda, povoada por belos pássaros como o tuiuíu fotografado pelo biólogo Fabio Schunk.

Como você está olhando o seu futuro? Que tal fazer o teste da página 18 e descobrir?

Um ano com bons motivos para comemorar já é um bom começo, não é mesmo? Mas não podemos descuidar e a palavra de ordem continua sendo EDUCAÇÃO, seja de berço, de fralda, de escola, de país, da mídia, das escolas, de todos nós. Assim, até o sapo Caco vai aprendendo a viver no mundo de hoje sem destruí-lo.

Aproveito a oportunidade para agradecer a toda equipe da Viverde, que escreve, palpita, divulga, ilustra, pesquisa, e distribui a Viverde há um ano, pelo simples desejo de ver uma cidade mais bonita, saudável e socialmente mais justa! É essa equipe linda da foto ao lado que faz a Viverde.

Agradeço também aos patrocinadores da Revista: Bayer, Unisa, Thermomatic, Bar do Oscar, Óticas Menezes, Colégio Exato, Clínica J. Orleans e Sindipan, que viram nela muito mais do que um veículo comercial. Enxergaram nela o propósito maior de melhorar nossa cidade através de exemplos e estão garantindo que isso

aconteça. A periodicidade e gratuidade da Revista Viverde é garantida por vocês! Muito obrigada!

Finalmente, agradeço a todos vocês leitores, que nos lêem, que nos escrevem, que entram no site, que pedem mais exemplares, que nos incentivam diariamente com seus e-mails. Pra vocês o nosso compromisso de fazer sempre o melhor!

Feliz aniversário VIVERDE!!!!!!!!!!!!!!

Cristina Kirsner



Agradecemos aos parceiros abaixo pela distribuição da Revista Viverde:

- Bar do Oscar • Cafeteria Latam
- Banca Moriyama • Livorno
- Frans Café - Sócrates
- Revistaria do Alemão • Bar do Lado
- Zoo Center
- Art Barro - Washington Luiz

Expediente

Diretora Executiva:

Cristina Kirsner
e-mail: cristina@revistaviverde.com.br

Editora Executiva:

Luciana Tierno
e-mail: luciana@revistaviverde.com.br

Jornalista Responsável:

Luciana Tierno
MTB 17.059

Repórteres:

Sandra Leny
e-mail: sandra@revistaviverde.com.br
José Menino de Miranda

Revisor:

Prof. Leo Ricino

Fotografia:

Mariana Sartori
e-mail: mariana@revistaviverde.com.br

Projeto Gráfico

Extrude Comunicação
Tel.: 11 5531-0218
www.extrude.com.br

Diretor de Arte:

Marco Dantas
e-mail: marco@revistaviverde.com.br

Gestor Web:

Weslei Nasario
e-mail: weslei@revistaviverde.com.br

Ilustradora:

Fátima Miranda
e-mail: fatima@revistaviverde.com.br

Consultor Ambiental:

ONG FISCAIS DA NATUREZA
Fone: 11-5660-6229
e-mail: fiscais@fiscaisdanatureza.org.br

Conselho Editorial

Eliane Pinheiro Belfort Mattos
Diretora Titular do CORES - Comitê de Responsabilidade Social da Fiesp

Haroldo Matos de Lemos
Representante do PNUMA no Brasil
Programa Nações Unidas para o Meio Ambiente

Angela Rodrigues ALves
Jornalista ambiental

Leo Ricino

Mirian Araújo
sicóloga/acupunturista
e Analista Junguiana -
Fone: 5613-6407
e-mail: liarau@globo.com

Colaboraram nesta edição:

Fiscais da Natureza
Gian Paolo Scantamburlo
Helder Scantamburlo
Luciano Konzen

Assessoria de Imprensa:

Tierno Press Assessoria
Tel.: 11 3586-9286
e-mail: imprensa@tiernopress.com.br
www.tiernopress.com.br

Produção Executiva:

Poligraphics

Impressão:

Companygraf

Revista Viverde

End.: Rua Olávio Vergílio dos Santos, 50
Cep 04775-220 – São Paulo – SP
Telefone: 11 5669-1121
www.revistaviverde.com.br

Contato:

redacao@revistaviverde.com.br

Foto Capa:

Imagem cedida pela Globo Marcas
Fotógrafo José Paulo Cardeal

REVISTA
Viverde
Natureza

Preservando Recursos



Protegendo o Clima

Ciência para uma Vida Melhor
Science For A Better Life

As mudanças climáticas representam um dos maiores desafios do nosso tempo. Por isso, a Bayer quer agir para reduzir a sua “pegada ecológica”, uma expressão simbólica do impacto negativo que as atividades humanas causam ao meio ambiente.

Através do Bayer Climate Program (Programa Bayer de Clima), a empresa está dando continuidade às suas atividades para proteger o clima e responder às mudanças climáticas. O Bayer Climate Check, por exemplo, é uma nova ferramenta para reduzir as emissões de CO₂ nos processos de produção.

Com ajuda da biotecnologia moderna, estamos aumentando a tolerância de nossas plantações ao estresse produzido pelo calor e a seca, oferecendo ao setor agrícola a oportunidade de superar as consequências das mudanças climáticas.

Para reduzir o consumo de energia nos escritórios e nas instalações industriais, temos colaborado com os nossos parceiros no desenvolvimento do “Edifício EcoComercial”. Com a utilização de um isolamento altamente eficiente à base de poliuretano e de energias regenerativas, o prédio poderá suprir suas próprias necessidades de energia – um conceito global para edifícios com zero-emissões que poderá ser implementado em diversas zonas climáticas.
www.climate.bayer.com

Isso é Bayer, e se é Bayer, é bom.

www.bayer.com.br



Bayer: HealthCare CropScience MaterialScience

Zona Sul

Por José Menino de Miranda,
Luciana Tierno
e Sandra Leny

ganha calçamento ecológico

Entre os maiores desafios da humanidade hoje está o de harmonizar suas atividades de existência à preservação do meio ambiente. Como sabemos, mecanismos propulsores do desenvolvimento, bem como a maioria das soluções da vida moderna, implicam na degradação do meio ambiente. Reservas florestais sucumbem aos interesses econômicos comerciais. Por outros motivos, mas por interesses semelhantes, rios, lagos e córregos são contaminados. Melhor sorte não se reserva às cidades, onde o crescimento mal conhece planejamento urbano, o que esperar então no plano ambiental.

Mas, calma! Nem tudo está perdido. Mesmo que timidamente, movimentos em defesa do meio ambiente vêm surgindo e, de fato, começam a tomar corpo. Incipientes, começaram a ganhar força na segunda metade do século passado, quando o radicalismo, tanto de defensores do progresso a qualquer custo quanto de ferrenhos ambientalistas começou a ceder, face a essa questão emergente, dando lugar ao exercício dos primeiros entendimentos. A despeito de Kyoto, cujo protocolo não foi assinado pelos EUA, ações e movimentos de apoio, preservação e respeito ao meio ambiente, vêm se desencaixando em todo o mundo.

Um passo importante a favor do meio ambiente

Uma das provas de que é possível vislumbrar soluções preservacionistas dá-se pela aprovação de um projeto de pavimentação ecológica na cidade de São Paulo, por motivos exclusivamente ambientais. O logradouro contemplado,



que receberá a pavimentação ecológica, é a Av. Paulo Guilger Reimberg, na nossa zona sul, em São Paulo.

Com 10,5 km de extensão, a avenida é a única via de acesso do bairro, seja para ir ao trabalho, pronto socorro, à escola, supermercado, entre outros lugares.

Atualmente, seus moradores sofrem com o período das chuvas. Ficam isolados ou têm que enfrentar lama, atoleiros e buracos. Perde também o meio ambiente com erosões, assoreamento de córregos e enchentes que se multiplicam, dentre outros danos. No período de seca, sofre-se com poeira e problemas respiratórios, inclusive animais e mesmo as plantas que até deixam de florir.

Segundo o Presidente da Associação dos moradores do Chácara Santo Amaro, José Paixão, a pavimentação do

trecho da Av. Paulo Guilger Reimberg é hoje a principal luta dos moradores da região e certamente trará benefícios não somente ao meio ambiente, como também impactará nas questões sociais.

Paixão afirma que os moradores já enfrentaram situações em que o socorro a vítimas acidentadas não conseguiu chegar em tempo para salvá-las, devido à dificuldade de acesso. As condições precárias atrapalham também a vida dos trabalhadores. "Quem trabalha aos finais de semana, muitas vezes dorme na casa de parentes, pois no domingo é inviável tomar ônibus na região. Além disso, existe dificuldade para arrumar emprego, pois quando os empregadores tomam conhecimento do local dizem que não é viável empregar a pessoa, pois haverá problema para chegar ao trabalho", desabafa Paixão.

Ele ressalta, ainda, que a região é alvo de despejo de entulhos; lixos e até corpos de animais mortos, que são abandonados no local.

Sem falar na violência, que também ganhou espaço com a decadência da região. Casos de assaltos, estupros e abandono de carros roubados são registrados com frequência.

O desenvolvimento de estudos para execução de pavimentação em áreas de proteção ambiental partiu do Conselho Gestor da APA Bororé Colônia, a partir de uma proposta de pavimentação convencional feita pela Subprefeitura da Capela do Socorro. O Conselho Gestor, conforme dispõe a Lei de Criação da APA - Lei Municipal 14.162/2006, deve ser ouvido quanto às melhorias viárias.

Foram considerados todos os princípios de preservação do meio ambiente, interferindo ou modificando o mínimo possível as condições locais, a flora e a fauna. Além disso, também considerou a questão da permeabilidade, de forma que a água proveniente da precipitação pluvial de toda a bacia de contribuição penetre no solo, realimentando o lençol freático e preservando as nascentes.

Apesar do custo 10% maior, a pavimentação ecológica traz inúmeros outros benefícios. Como o leito de base é feito com material originado de entulho, 35.200 m³ desses resíduos deixarão de ir para aterros sanitários, 88.000 pneus velhos também deixarão as ruas e irão compor o revestimento superfi-

cial. Sem contar que 132.000 carcaças de coco serão utilizadas para formar a manta filtrante, que impedirá a penetração de impurezas para o solo. Ambientalmente, o benefício é incalculável.

No trecho que cruza a zona de vida silvestre, estão previstas soluções que



Eduardo Jorge - Secretário do Verde

permitam a travessia dos animais sem que corram riscos.

Segundo o Secretário do Verde e do Meio Ambiente, Eduardo Jorge, "esta é a primeira obra de pavimentação a ser feita dentro de uma APA municipal".

Conforme deliberado pelo Conselho da APA Bororé -Colônia, o projeto executivo da pavimentação da Avenida deverá respeitar os seguintes critérios: Garantir a trafegabilidade de veículos, bicicletas e pedestres através da manutenção preventiva anualmente ou manutenção

corretiva quando se fizer necessário ou solicitado pelo Conselho Gestor; Utilizar técnicas que preservem a permeabilidade do solo, priorizando o uso de materiais reciclados ou ecologicamente viáveis, quando da necessidade de pavimentação em vias; Priorizar a implantação de ciclovias; Garantir a segurança e circulação de pedestres; Minimizar os impactos relativos a segurança e circulação da fauna; Minimizar os impactos sobre a flora; Minimizar os impactos sobre os recursos hídricos; Garantir a implantação e manutenção do sistema de drenagem de águas pluviais.

O Secretário afirma que até o final deste ano, o trecho de 1 km poderá estar pavimentado adequadamente.

Para Paixão, 1 km ainda não é suficiente para resolver o problema. "Precisamos de seis quilômetros para chegar até a escola", reivindica o representante dos moradores.

BENEFÍCIOS AO MEIO AMBIENTE COM A UTILIZAÇÃO DO PAVIMENTO ECOLÓGICO:

1) Camada porosa com asfalto borracha e macadame usinado com asfalto borracha (Utiliza 8.000 Pneus/Km.)

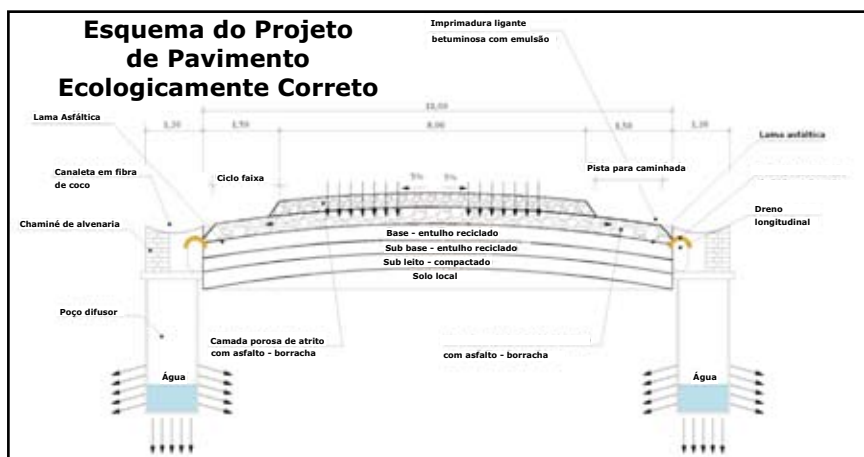
- Retenção inicial da água de chuva, como se fosse uma esponja;
- escoamento lateral com lançamento no dreno longitudinal.

2) Base com entulho reciclado (Utiliza 3200 m³ de entulho/Km que não vai p/ aterro sanitário)

Sub-base reforço do sub-leito c/ entulho reciclado Deixa de retirar 3200 m³ de pedra/Km das Pedreiras

3) Canaleta lateral em fibra de coco + grama. Deixam de ir para o aterro sanitário 12.000 cocos por Km de pista (6 cocos/m²)

- Faz a proteção do sub-leito até a grama pegar evitando a erosão;
- É biodegradável em 2 anos, tornando-se matéria orgânica;
- Adubo para a grama.



Paulo Skaf

O novo olhar da indústria

Ao escolhermos o tema “sustentabilidade” para a entrevista especial desta edição, pensamos de cara nessa personalidade que vem transformando o perfil da indústria nos últimos anos. Estamos falando do empresário do ramo têxtil e que atualmente comanda a FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo: Paulo Skaf.

Dinâmico, perspicaz, experiente no ramo da indústria e acima de tudo, cidadão exemplar, Paulo Skaf conta um pouco sobre sua trajetória profissional, sua visão com relação às ações sócio-ambientais responsáveis, uma realidade cada vez maior no setor da indústria e fala sobre a importância da Mostra de Responsabilidade Socioambiental para a Indústria de São Paulo.

Viverde: Paulo, quando jovem o que o senhor sonhava ser quando crescesse?

Paulo Skaf: Pensava em seguir a carreira militar. Minha vocação sempre foi a de servir ao Brasil.

Viverde: O senhor foi um jovem estudioso?

Paulo Skaf: Sim, em especial nas matérias preferidas.

Viverde: Como foi sua carreira até chegar à presidência da FIESP?

Paulo Skaf: Iniciei a carreira na indústria têxtil, fui presidente de empresas e, mais tarde, assumi a presidência do Sinditêxtil e da Abit. Cheguei à presidência da Fiesp em 2004 e me reelei em 2007, onde também assumi o CIESP.

Viverde: Qual a importância da Mostra de Responsabilidade Socioambiental para a Indústria de São Paulo, do Brasil e no âmbito global?

Paulo Skaf: A Mostra é uma forma de divulgar e de replicar para a sociedade as ações inovadoras da indústria nas áreas de meio ambiente e de responsabilidade social. O evento, com painéis de discussão e palestras, é um espaço para as empresas mostrarem e troca-

rem experiências bem sucedidas, ou seja, elas ensinam e aprendem a implementar projetos como, por exemplo, de reúso de água e outros de produção mais limpa. O Meio Ambiente e a responsabilidade não é algo “lá fora” ou “lá longe”, mas uma preocupação presente no dia-a-dia da indústria. A exposição é uma vitrine desses programas multiplicadores da nossa indústria que pode se orgulhar de sua pró-atividade e visão progressista, assim como de sua disposição de evoluir e olhar para fora.



Viverde: Com relação às indústrias, é possível serem sócio-ambientalmente responsáveis e obterem lucro ao mesmo tempo?

Paulo Skaf: Mais do que possível, aliar responsabilidade social, respeito ao meio ambiente e lucro é fundamental. Sustentabilidade é justamente isso: produzir, investir em pesquisa, aprimorar, gerar postos de trabalho, e ao mesmo tempo ser um bom negócio para os sócios e investidores. O conceito de sustentabilidade nos impõe um novo modo de ver as coisas, levando-nos a pensar no desenvolvimento como algo

maior do que o lucro, mas sem jamais abrir mão do mesmo. Cada vez mais, os investidores se afastam de empresas e projetos que estejam atolados em passivos ambientais e trabalhistas, com pendências legais e outros. Enquanto isso, os consumidores se tornam mais exigentes e passam a dar preferência às marcas que adotam políticas responsáveis. Trata-se de um novo tempo e estar preparado para lidar com ele é um desafio que se impõe para todos os empresários.

Viverde: O que representa para São Paulo e para o Brasil o desenvolvimento do setor canavieiro?

Paulo Skaf: O Brasil é o maior produtor mundial de cana-de-açúcar. Entre 2007/2008, nossas lavouras produziram quase 500 milhões de toneladas. Desse total, a região Centro-Sul, da qual o Estado de São Paulo é o principal produtor, respondeu por 90%. Os outros 10% foram produzidos no Nordeste. O faturamento anual bruto do setor sucroalcooleiro brasileiro é de aproximadamente US\$ 20 bilhões, e mais de 60% do açúcar produzido no Brasil destina-se à exportação. Portanto, o setor contribui para o bom desempenho do agronegócio e para o superávit da nossa balança comercial. O etanol produzido aqui, que cada vez mais se firma na posição de importante fonte de energia limpa e renovável, permanece no mercado interno: só 15% do total produzido destinam-se à exportação. Avanços tecnológicos, tanto nos métodos de produção quanto nos mecanismos de aproveitamento da cana-de-açúcar, devem nos ajudar a aumentar essa produção nos próximos anos e a entrar de forma mais incisiva no mercado internacional. Neste ponto, acredito que temos sido um pouco prejudicados pelas políticas de subsídios adotadas nos países mais ricos. Mas, seja para São Paulo, seja para o Brasil, a cana-de-açúcar é importante como geradora de riquezas e de empregos, como energia

renovável e como estimuladora de pesquisas e aprimoramentos técnicos.

Viverde: E em termos sociais e ambientais?

Paulo Skaf: É interessante pensar na importância histórica da cana-de-açúcar para a economia e a sociedade brasileiras. Desde os tempos da colônia, sempre foi uma importante geradora de riquezas. Infelizmente, o seu cultivo também esteve associado a equívocos, sobretudo no que se refere às relações de trabalho. Mas o setor canavieiro paulista, e creio que possamos dizer, o brasileiro, está empenhado em obedecer aos mais elevados padrões éticos, seja na questão trabalhista, seja na questão ambiental. Quanto ao primeiro ponto, ainda existem ocorrências pontuais de exploração de mão-de-obra – um crime que deve ser combatido com todo o rigor pelas autoridades competentes – mas a maioria dos produtores segue o que a legislação trabalhista estabelece. Quanto ao aspecto ambiental, devo ressaltar que alguns problemas associados à cultura canavieira, principalmente a queimada para a colheita, devem ser eliminados

muito em breve. Novas tecnologias, como a hidrólise, permitirão o pleno aproveitamento do bagaço e da palha para a geração de bioeletricidade.

Viverde: A produção de etanol, a partir da cana-de-açúcar, pode prejudicar a produção de alimentos?

Paulo Skaf: Apenas 1% das terras cultiváveis do Brasil é ocupado por canaviais. Se dobrarmos essa ocupação, conseguiremos aumentar em mais de 100% a produção sem risco de afetar a capacidade de produzir alimentos, o que desmonta essa tese. Outro equívoco é o de que o avanço dos biocombustíveis poderá agravar a devastação da floresta amazônica. Experiências de cultivo de cana-de-açúcar na região amazônica foram empreendidas na década de 70, quando existia o Pró-álcool, e ficou claramente demonstrado que

aquelas condições de solo, umidade, clima e temperatura não favorecem esse tipo de lavoura.

Viverde: O senhor acredita que as indústrias de São Paulo respeitam a natureza e as leis ambientais?

Paulo Skaf: Sim. Mais do que respeitar as leis ambientais, as indústrias paulistas estão cada vez mais empenhadas em colocar a questão ambiental como parte de suas estratégias de gestão. Diversas empresas fazem muito mais do que a legislação exige. De maneira pró-ativa, implementam, cada vez com mais intensidade, boas práticas ambientais, relacionadas à gestão de recursos hídricos, ao controle de emissões de poluentes, à destinação e ao reaprovei-



tamento de resíduos e à compensação ambiental. Já se foi o tempo em que uma chaminé soltando fumaça era símbolo do progresso: hoje, as empresas querem estar associadas à produção limpa, a produtos ambientalmente adequados, à recuperação da mata, à revitalização dos rios, à melhoria da qualidade de vida das populações.

Viverde: Qual o setor produtivo mais competente em termos de conservação ambiental e sustentabilidade?

Paulo Skaf: Não acho justo mencionar um ou outro setor e cometer uma injustiça com os demais.

Viverde: O senhor considera que as indústrias de São Paulo contribuem para o desenvolvimento sustentável do Brasil?

Paulo Skaf: Quando você tem empre-

sas envolvidas em amplos projetos sociais, ligados à educação, à empregabilidade, à oferta de oportunidades para os jovens, à reinserção social dos excluídos, a exemplo do que fazem inúmeras indústrias paulistas, você tem uma contribuição efetiva para o desenvolvimento sustentável. Do mesmo modo, o envolvimento das indústrias na questão ambiental também indica um compromisso real e uma ação efetiva no sentido de construir a sustentabilidade. Sempre costumo dizer que, mais do que industriais, somos cidadãos brasileiros, e mais do que brasileiros, somos seres humanos. Assim, é claro que estamos preocupados com as questões do mundo moderno, e temos consci-

ência da importância de promover o desenvolvimento econômico aliado à justiça social, à construção da cidadania e ao equilíbrio ambiental.

Viverde: A que o senhor atribui a formação de barreiras não-tarifárias, as socioambientais, que vêm sendo criadas nos países desenvolvidos para barrar os produtos brasileiros?

Paulo Skaf: Em tese, as barreiras não-tarifárias exist-

tem para proteger os bens jurídicos importantes para os Estados, tais como a segurança nacional, a saúde pública e a proteção ao meio ambiente e ao consumidor. Mas diversos países aplicam medidas e exigências injustificáveis do ponto de vista técnico. Temos assim, uma série de barreiras não-tarifárias ao comércio, formando o que se chama de neoprotecionismo, e que têm apenas o objetivo de dificultar a entrada de produtos brasileiros nos países.

Viverde: O consumidor brasileiro pode acreditar no esforço da indústria paulista pela sustentabilidade?

Paulo Skaf: Não se trata apenas de acreditar. O consumidor brasileiro pode avaliar as ações da indústria e constatar o compromisso e a agilidade do setor que está fazendo mais e melhor a cada dia para um desenvolvimento sustentável.

Quem faz o bem

SESI – Serviço Social da Indústria Há 62 anos na prática da responsabilidade socioambiental

Por Cristina Kirsner

A semente de um dos projetos sociais mais significativos do setor privado nasceu em 25 de junho de 1946, a partir do Decreto-Lei 9.403. Nascia, então, o Serviço Social da Indústria – Sesi.

Segundo Eliane Belfort, diretora do Comitê de Responsabilidade Social da FIESP, o Sesi nasceu do ideário de um pequeno grupo de industriais liderados por Roberto Simonsen que estendeu seu pensamento para além o desenvolvimento econômico da indústria, olhando para o futuro do país, aliando desenvolvimento com paz social.

Num primeiro momento, a indústria oferecia aos seus funcionários, meios para superar a crise de alimentos, provocada pela Segunda Guerra e iniciava cursos de formação e aperfeiçoamento. Em seguida, criou os ambulatórios médicos, as atividades esportivas, os programas culturais e um grande projeto de educação, implantado como eixo de todas as atividades

Hoje, a Rede Escolar Sesi-SP é uma das maiores redes particulares de ensino, composta por 210 unidades escolares, espalhadas por 120 municípios paulistas, atendendo a mais de 200.000 alunos gratuitamente.

Além do ensino médio e fundamental e da alfabetização de adultos e do Sesi-SP atua fortemente na área cultural através de vários projetos. O mais antigo e significativo é o Teatro Popular do



Foto Henrique Santos

SESI, que atua nas duas pontas: forma atores através de suas escolas de Artes Cênicas e oferece espetáculos de excelente qualidade ao público em geral, mas particularmente às escolas públicas localizadas em bairros carentes que não conhecem o ambiente das artes e da cultura. Até 2005, o Projeto trouxe aos espetáculos mais de 700 escolas, totalizando aproximadamente 50 mil alunos.

ESPORTE E LAZER

Algumas escolas do Sesi-SP possuem Centros de Atividades (CATs) que oferecem à comunidade, em geral, várias opções de atividades artísticas, culturais, sociais, de cidadania e esporte, sempre com a intenção de melhorar a qualidade de vida dos usuários.

Merece destaque a atuação esportiva dessas unidades, através de programas que transformam a competição esportiva em instrumento de promoção da qualidade de vida. O JOIS por exemplo, Jogos Industriários do Sesi está na sua 61ª edição e é considerado o maior evento esportivo da América Latina.

Nestes tempos em que o empresário brasileiro é cada vez mais chamado a participar da construção de um desenvolvimento sustentável e de uma política industrial estável para o país, ainda mais importante se torna o trabalho do Sesi e do Senai como modelo de competência a ser replicado e estendido para universalizar o aprendizado com foco no trabalho e no desenvolvimento pessoal com justiça social, conclui Eliane.

Parabéns a todos os que integram a família Sesi e que possam comemorar mais seis décadas exercendo esse importante papel social!

Fonte www.sesisp.org.br



Foto Henrique Santos



Foto Henrique Santos

Jovens a serviço da sustentabilidade

Por Luciana Tierno

Desde 2004, a Bayer vem plantando sementes da sustentabilidade, através do Programa Bayer Jovens Embaixadores Ambientais, uma iniciativa que faz parte de uma parceria da multinacional com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). A cada ano são selecionados quatro projetos de proteção ambiental ou desenvolvimento sustentável. O programa é voltado aos jovens de 18 a 25 anos e o principal critério, além do inglês fluente, é criar projetos sustentáveis e, desta forma, fazer a diferença no planeta. Os vencedores realizam um intercâmbio com outros jovens de 17 países diferentes, com o mesmo propósito, além de visitar as instalações da Bayer na Alemanha e empresas e órgãos governamentais que lidam com proteção ambiental, Ministério do Meio Ambiente, Universidade de Berlim, entre outros lugares.

Convencido de que o programa é hoje um dos mais importantes para o público jovem, o Diretor de Comunicação Corporativa da Bayer, Eckart-Michael Pohl, cita os principais resultados obtidos com a iniciativa. "No Triângulo Mineiro, a comunidade participa produzindo mel, de um projeto de conservação, restauração e uso sustentável das abelhas sem ferrão. Em Curitiba, foi criada a primeira RPPN – Reserva Particular de Patrimônio Natural urbana do Brasil. Vários projetos selecionados demonstraram a eficácia de diferentes processos de engenharia reversa que vêm sendo utilizados, tais como: a reciclagem de resíduos de estações de tratamento de água para a produção de blocos cerâmicos; a utilização da borracha de pneus como matéria-prima na produção de filtros de carvão ativado; a trans-



Eckart Michael Pohl - Diretor de Comunicação Corporativa da Bayer



O estudante Moisés Abdou ao lado do Presidente da Bayer.

formação de óleo de cozinha usado em programa de biodiesel; a reciclagem de resíduos de construção e demolição para uso na pavimentação asfáltica. Uma estudante de Brasília concebeu e demonstrou a viabilidade da produção de mobiliário escolar com madeira-plástica (produto que reúne resíduos plásticos e de madeira)".

"Queremos mostrar que vale a pena investir tempo e talento para criar oportunidades de desenvolvimento pessoal, econômico, social e cultural em produtos e serviços que geram benefícios ambientais ou de sustentabilidade", ressalta Eckart.

Uma nova visão de mundo

Para o estudante de 23 anos, que cursa o 4º ano de engenharia civil na Escola Politécnica da USP, Moisés Abdou, participar do programa transformou sua forma de pensar e de agir com relação ao planeta. Motivado a se inscrever após assistir a uma palestra do Presidente da Bayer e receber o incentivo de sua orientadora, Moisés não acreditava que o seu projeto poderia ser um dos escolhidos e o resultado não poderia ser melhor: venceu o prêmio com o pro-

jeto "Pavimento Ecológico: uma opção para a pavimentação de vias das grandes cidades". Ele explica que o projeto propõe o estudo do agregado reciclado de resíduos de construção e demolição (o entulho reciclado) em camadas de pavimentos. Foram realizados estudos laboratoriais que verificaram a resistência do material. Todo o sistema viário do Campus da USP Leste foi construído com este material reciclado, onde a análise estrutural se mostrou semelhante e, por vezes, melhor do que uma outra estrutura com materiais convencionais para aquele tipo de tráfego. Optou-se por colocar asfalto-borracha no revestimento do pavimento de maneira que se pudesse novamente colaborar com o meio ambiente. "Este asfalto-borracha é o produto da mistura de asfalto com borracha de pneu moída. Este é o Pavimento Ecológico proposto", explica. "O Programa Jovens Embaixadores Ambientais Bayer é um estímulo intangível das consequências em favor da sustentabilidade. Não é possível dimensionar os benefícios que serão alcançados em todo o mundo com esta iniciativa, contudo, eles são certamente maiores do que esperamos", relata o estudante.

Eficiência: uma luz no fim do túnel

Por Luciano Konzen



Diante da crescente demanda de energia, nos deparamos com dois caminhos: a economia ou o aumento da sua oferta, o que está diretamente relacionado ao aumento da utilização dos combustíveis fósseis.

A primeira alternativa pode ser praticada de forma consciente, através do uso eficiente da energia, ou como em outras ocasiões pela imposição do racionamento.

Eficiência, portanto, é a palavra chave para seguirmos o melhor caminho. No sentido mais estrito, eficiência significa produzir o mesmo trabalho com o mínimo consumo de energia. Na prática, representa utilizar meios que possibilitem economizar energia sem que se abra mão do benefício gerado.

Nas residências, há dois grandes vilões que merecem empenho de todos em busca da eficiência: as lâmpadas e o chuveiro elétrico. Somente esses dois aparelhos podem ser responsáveis por até 45% do consumo de energia elétrica de famílias de classe média. A troca de uma lâmpada incandescente por uma fluorescente de mesma luminosidade possibilita uma economia de 90% da energia despendida. E o chuveiro elétrico, quando substituído por aquecedor solar, economiza 100%. Em suma, esses dois fatores juntos poderiam economizar mais de um terço da energia consumida pelas residências. Parece pouco, mas quando se soma o efeito em uma cidade, essa economia pode suprir o aumento da demanda pelos próximos anos.

Nas indústrias, o caso é muito similar. Sistemas antiquados de aquecimento de água, refrigeração de ar e ilumina-

ção geram verdadeiros rombos nas suas finanças e muitas vezes impossibilitam a ampliação do negócio. Por exemplo, a aplicação de trocadores de calor industriais, que como uma geladeira que resfria no interior e aquece na parte traseira, possibilita o aquecimento de água e o resfriamento de ambientes com um aparelho só, gastando a metade da energia para cada função. A energia solar também tem a sua aplicação industrial, desde o aquecimento de água, geração de energia por células fotovoltaicas ou mesmo iluminação de ambientes por sistemas de condução de luz do exterior para o interior de uma planta industrial, sem a transmissão do calor.

Há que se definir ainda de quem deve ser a iniciativa e o investimento para a popularização dos sistemas eficientes: se dos usuários, da iniciativa privada ou do governo federal, já que o interesse é mútuo. Muitas entidades já estão

exercendo o seu papel e mostraram políticas públicas, projetos e produtos voltados à eficiência energética, no último Congresso Brasileiro de Eficiência Energética e Cogeração de Energia, que aconteceu no mês de junho deste ano, evento este que reuniu representantes do Governo Federal, assim como da Aneel, CNI, FIESP, Eletrobrás, além de universidades e empresas associadas,

Assim como essas entidades, cada um de nós deve cumprir o seu papel. Afinal, a busca pela eficiência energética deve ser uma preocupação de todos, para o bem do Brasil e dos brasileiros!



ENTRE NESSA
GUERRA E
AJUDE A PROTEGER
NOSSO PLANETA.

extrude.
comunicação | integrada

Idéias ecologicamente corretas.



Luciano Konzen é Mestre em Geofísica pela USP e sócio-diretor da DK-GEO – Geotecnologia e Meio Ambiente.



Cai ou não Cai!

As fotos causam certo incômodo, mas ilustram uma situação comum em grandes cidades: árvores praticamente "cimentadas".

Pode parecer normal, "higiênico", limpo e, para algumas pessoas, até bonito colocar cimento ou asfalto ao redor das plantas, mas para a vida da árvore não é algo tão belo assim!

A falta de terra ou "área de drenagem" ao redor das árvores pode causar muitos problemas, não só para as plantas, pois é um ato irregular, já que a Portaria nº 05/ SMMA – SIS/02 de 27 de Julho de 2002 determina que deve haver área permeável em volta das árvores plantadas em vias públicas, "seja na forma de canteiro, faixa ou piso drenante".

Muita gente não sabe, mas as plantas respiram! Isso mesmo! Realizam trocas de gases, como os animais e fazem este processo tanto pelas folhas como pelas raízes. As raízes absorvem O₂ (gás oxigênio) e liberam CO₂ (gás carbônico) para poderem ter energia e crescer, mantendo assim, a base de sustentação da árvore.

Porém, para isso acontecer o solo onde estão precisa de certas condições favoráveis, como porosidade e aeração suficientes. Sem esses fatores, as raízes ficam enfraquecidas e chegam, muitas vezes, a morrer. Assim, a árvore fica com seu desenvolvimento comprometido e pode cair. E se cair, sabemos bem o estrago que faz e o perigo que representa!

Se houver fiscalização e for constatado dano na árvore por causa da falta de condições adequadas do solo, ocasionado pelo piso impermeável ao redor, será caracterizado crime ambiental!

O que fazer então? Parar de plantar árvores? Nãããã! Não é esta a solução!

Alternativas simples, como colocar pedriscos sobre a terra, plantar flores ou folhagens ao redor das árvores ou fazer calçadas "verdes", podem ser facilmente aplicadas.

Ou ainda, a colocação de pisos intertravados e grades sobre a terra, como pode ser visto em algumas ruas de comércio de São Paulo.



O que não pode é conservar de forma errada seres que, além de trazer beleza para o dia-a-dia, literalmente, "prestam serviços", já que influenciam positivamente na temperatura e umidade do ar do local, entre outros benefícios para a cidade!

Curiosidade: uma árvore que chega a 6 metros de altura precisa de pelo menos 0,5 m² de área permeável ao redor para se desenvolver adequadamente. Seriam suficientes, portanto, 30 cm de canteiro ao redor de uma árvore adulta deste porte.

Agradeço a colaboração do Biólogo Renier Marcos Rotermund, do NGD-Sul da Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente, pelas informações compartilhadas para enriquecer esta matéria.

Bia Maroni é bióloga, atua na área de Educação Ambiental e gestão de projetos socioambientais.

Contato: biamaroni@yahoo.com.br



Turismo Natural

PETAR - Uma viagem às Cavernas do Alto Ribeira



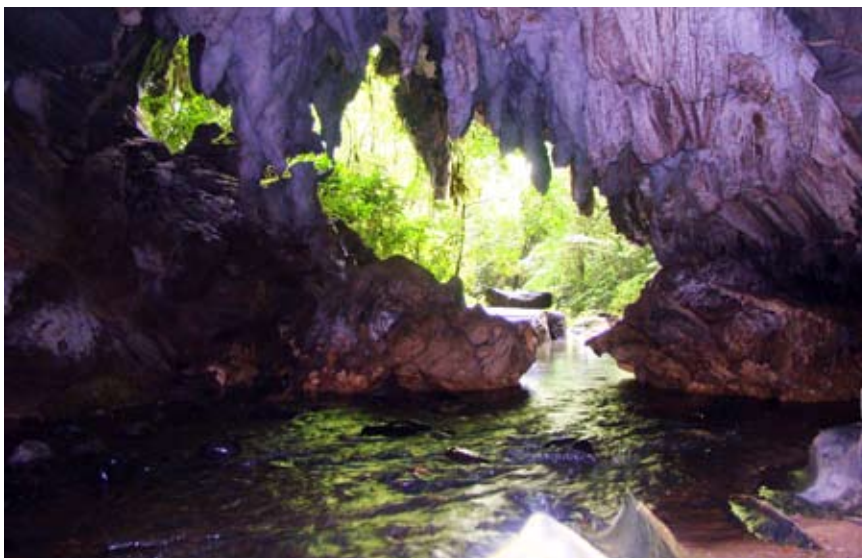
Por Jéssica Kirsner

Queridos Leitores,

Nesta edição, vamos falar de um lugar especial! Trata-se das grandes Cavernas do PETAR – Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira, localizado na cidade de Iporanga, a 330 km de São Paulo, pela Rodovia Régis Bittencourt, bem perto da divisa São Paulo-Paraná. Esse paraíso é gerido pelo Instituto Florestal e exige autorização para visitação. Basta a reserva de alguma pousada e um guia credenciado e pronto: aventura garantida!

Cercadas pelo Rio Ribeira de Iguape e o Rio Betari, formam-se as mais de 350 cavernas catalogadas da região. Apenas algumas estão abertas para visitação, mas a emoção e a magnitude dessa experiência não deixam a desejar. As cavernas estão espalhadas em quatro núcleos: Santana, Ouro Grosso, Caboclo e Casa de Pedra. O PETAR é um dos parques mais antigos de São Paulo, criado em 1958 e possui mais de 35.000 hectares de Mata Atlântica nativa e uma grande biodiversidade natural, além dos sítios paleontológicos, arqueológicos, históricos e uma das províncias especeológicas mais importantes do Brasil.

A imensa quantidade de rochas calcárias e a abundante água dos rios formam as grandes grutas e as várias

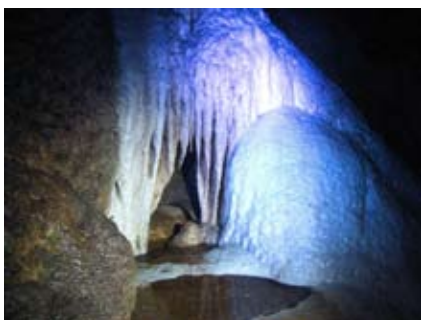


formações internas, chamadas de espeleotemas. Os sistemas cavernícolas merecem atenção especial no que diz respeito a sua conservação e por isso os guias cumprem um papel fundamental na preservação de toda essa diversidade ambiental. Todas as casas e pousadas possuem fossa séptica, evitando o esgoto nos rios e a coleta seletiva passa uma vez por semana, assim como o lixo.

Equipamentos básicos: Capacete, lanterna, tênis e roupas de mangas compridas. Em meio às trilhas, grandes árvores rios cristalinos, os guias passam informações sobre a história, trilhas, cavernas e, principalmente, o cuidado com a natureza. Cada caverna tem sua própria personalidade, sendo impossível dizer qual delas é a mais bonita. Umas têm salas enormes, cheias de estalactites no teto e de fácil acesso; outras são compostas por vários obstáculos, túneis, sobe e desce, na maior escuridão com cachoeiras de águas cristalinas e bem gelada. Todas elas possuem uma característica em comum: SUA GRANDEZA.

Vale à pena conhecer a região, por sua magia e encantamento! Existe passeio para todo tipo de turista e todos estão aptos a visitar as cavernas. Há agências que recebem visitantes portadores de necessidades especiais e famílias com crianças pequenas, além de organizar excursões escolares.

Ficou com água na boca? Então, não perca a oportunidade! A Revista Viverde recomenda inclusive como um passeio terapêutico, pedagógico, histórico, enfim, cheio de conteúdo e curiosidades que geram uma aventura imperdível.



Pousada Rancho da Serra - Petar

Estrada Apiai - Iporanga km 14 - Bairro da Serra - Iporanga - SP
Tels: (0XX15) 3556-1320 | (0XX11) 3729-5790 - site: www.ranchodaserra.com.br
e-mail: juracave@terra.com.br ou jura@parqueaventura.com.br



Pousada Rancho da Serra

O tuiuiú (*Jabiru mycteria*) é uma ave da família das cegonhas (*Ciconiidae*) e possui uma ampla distribuição pelo Brasil, sendo mais comum na região do Pantanal, onde é considerado ave símbolo. No Estado de São Paulo pode ser observado na região oeste, divisa com o Mato Grosso do Sul, e ao longo do rio Tietê, onde já foram encontradas algumas áreas de reprodução. Esta cegonha pode chegar a 1,40 m de altura e pesar até 8 kg. Sua alimentação é variada, sendo composta por caramujos, insetos, peixes, lagartos, cobras, pequenos mamíferos e até animais em decomposição. O tuiuiú possui uma reprodução isolada e seu ninho é construído em árvores altas, com muitos galhos secos sendo notado à distância. A fêmea coloca 2 ou 3 ovos e o casal incuba os ovos e cuida dos filhotes, que ficam com os pais por aproximadamente 3 meses.

Esta espécie destaca-se pelo seu porte avantajado, pela sua coloração branca, pela cor vermelha do pescoço e do bico curvado para cima. Seu vôo é imponente e interessante, pois ele aproveita as "massas" de ar quente (térmicas) para subir rapidamente e continuar seu deslocamento. O pouso e a decolagem também são interessantes e engraçados, devido a sua grande envergadura.

O tuiuiú vive em áreas alagadas, brejos, pântanos, margens de rios e represas, pois são nestes ambientes que ele consegue seu alimento. Fica andando entre as plantas aquáticas e com seu bico avantajado, captura suas presas entre a vegetação e a lama.

A presença do tuiuiú na cidade de São Paulo foi documentada pela primeira vez em 1893, período em que a cidade possuía muitas áreas alagadas, brejos e várzeas. Depois desta ocasião, nenhum pesquisador registrou esta espécie na



Foto: Fabio Schunck

Tuiuiú adulto fotografado na represa do Guarapiranga

cidade. Em 2004, depois de 111 anos, 2 tuiuius foram observados na represa do Guarapiranga, sendo que um deles era adulto e o outro ainda jovem, pois sua coloração ainda não estava definida. Estas cegonhas ficaram cerca de 2 semanas em uma área mais isolada da represa e foram monitoradas quase que diariamente. Após duas semanas, não foram mais vistas. Provavelmente, estavam viajando e resolveram parar alguns dias para descansar e se alimentar nas margens da Guarapiranga. Estas aves estão sempre atrás de alimento e possuem grande capacidade de deslocamento, com ajuda das térmicas. Isso pode explicar esta ocorrência ocasional na represa do Guarapiranga.

O tuiuiú, assim como muitas outras aves aquáticas ou semi aquáticas, de-

pendem dos ambientes alagados para sobreviver e estes ambientes estão desaparecendo a cada dia, sendo aterrados, substituídos por cidades ou mesmo poluídos por esgoto doméstico e industrial. A conservação destes ambientes garante a sobrevivência destas aves e a oportunidade de serem observadas e apreciadas pela população em geral.

Dica

Os tuiuiús aparecem ocasionalmente na represa do Guarapiranga, mas podem ser observados a qualquer momento nas margens desta represa. Portanto, fique de olho!

Curiosidade

O tuiuiú possui dois primos no Brasil, o cabeça-seca (*Mycteria americana*) e o maguari (*Ciconia maguari*). O primeiro já foi registrado na Guarapiranga e o segundo ainda não possui registro para a cidade de São Paulo.



Foto: Fabio Schunck

Ninho de Tuiuiú no Pantanal sul Matogrossense

Fabio Schunck: é biólogo formado pela UNISA - Universidade de Santo Amaro e trabalha com pesquisas ligadas a ornitologia (estudo das aves) através do laboratório de ornitologia do Instituto de Biociências e Museu de Zoologia da USP e com fotografia de natureza. Contato: fabio_schunck@yahoo.com.br



Você tem medo de quê?

Por Mirian Araujo

Sentir medo faz parte da natureza humana. Entretanto, é preciso estar atento à manifestação desta característica e verificar até que ponto esse sintoma pode prejudicá-lo em seu dia-a-dia. O medo pode representar uma fobia importante. A agorafobia, por exemplo, é uma das fobias em que o indivíduo sente medo do agora, de estar em lugares públicos, onde sente que seria difícil ou embaraçoso sair subitamente; evita ir ao teatro ou a um cinema, viajar de ônibus trem ou avião.

Já na Fobia Específica - Fobia Simples - que é a forma mais comum de fobia, o medo é acentuado e persistente na presença ou na simples antecipação das coisas.

Outros medos podem se manifestar diante dessas fobias, tais como: medo de animais, aves, insetos, existem também aquelas que não andam de metrô, escada rolante, elevador, avião, que não dirigem, não suportam escuro ou trovoadas.

Neste tipo de fobia a abordagem terapêutica costuma ser bem mais complexa que a fobia social ou timidez excessiva isso sem falar no seu diagnóstico e na sua compreensão.

A ansiedade e angústia diante do agente causador da fobia fazem com que uma situação simples se trans-

forme em um problema fora de controle. Notamos esse descontrole, por exemplo, nas pessoas que têm pavor de barata. Ao se deparar com o "inimigo", a pessoa se sente dominada e perde completamente o controle da situação, como se fosse ser "atacada" por um verdadeiro monstro.

Na maioria das vezes as pessoas que sofrem de fobia específica acham que atraem os objetos, animais ou situações que tanto temem ou evitam. O que acontece na verdade é que quem sofre de fobia desenvolve um olhar que enxerga muito mais, então é óbvio que com isso acabam vendo muito mais aquilo que tanto temem.

O fóbico sente-se como uma criança completamente indefesa e amedrontada. O medo é tão real que limita e transforma muito sua vida.

Em alguns casos, o fóbico não é compreendido por apresentar alguns medos considerados "bobos" e inocentes. Porém, para ele a situação é difícil e sofrida e quando a manifestação é aguda, a pessoa fica extremamente limitada, se tornando vulnerável em situações embaraçosas agravando ainda mais seu problema.

Lembrem-se que existe uma grande diferença entre pessoas que sentem medo normal e medo fóbico.

O medo natural é um instinto natural para nossa sobrevivência e defesa, enquanto o medo fóbico apresenta sintomas associados aos medos como taquicardia, transpiração excessiva, tremores, falta de ar, mãos frias, entre outras. Muitas vezes, só de imaginar a situação as pessoas podem desencadear os sintomas de fobia.

A fobia modifica a rotina, trazendo prejuízos significativos, destruindo a auto-estima e as mulheres são as mais comprometidas.

Reconhecer o sintoma e diagnosticar a sua intensidade são os caminhos para não sofrer mais com o problema. O melhor tratamento é procurar ajuda de um especialista. Os medicamentos não são suficientes sem a psicoterapia.

Até a próxima!



Mirian Araújo é Psicóloga/acupunturista e Analista Junguiana - e-mail: liarau@globo.com

TIRE UM TEMPO PARA VOCÊ
NÓS CUIDAMOS DO SEU PROBLEMA

assessoria jurídica, seu braço direito no Brasil e no mundo

www.pratikassessoria.com.br


Pratik
assessoria

Paisagismo

Chique é ter muito verde no jardim!

Antes
e
Depois



Antes



Paisagista:
Samanta Sanches

Chega a valer como regra: Quanto mais simples mais chique. Pois é assim que se pode definir o jardim da Sra. Wanda Denizo. Ele é chique pelo despojamento. O frescor e o bem estar que ele transmite vão muito além do que poderíamos supor para um jardim de aproximadamente 30 m², que atrai todo tipo de pássaros.

Mais uma fugitiva de apartamento, Wanda conta que quando chegou tinha tanta vontade de ter plantas que foi colocando de todos os tipos, mas percebeu que cada uma delas neces-

cuidar pessoalmente do seu jardim, deixando para o jardineiro apenas a adubação e as podas mais pesadas.

A grama até já existia, mas encantamento e vida chegaram mesmo com a diversidade. A introdução das novas espécies escolhidas a dedo para cada cantinho do jardim, foi modificando o espaço gradativamente. Do lado esquerdo, Orquídeas Bambu. Atrás do banco de fazenda ficam as **Ravenelas**.

Rodeando a fonte, encontra-se musgo tapete (**Selaginela**).

Do lado esquerdo, dois vasos abrigam as frutíferas Pitangueira e Mini Romã. Um terceiro vaso cultiva temperos.

Nas paredes, **Columéias**, **Peperômia**, Dólar, **Rip-salis** em placas de Bambu.

O custo de manutenção do jardim



da água de chuva que serve justamente para a rega dos gramados e plantas. Além do mais, a conquista de um espaço verdinho só seu, não tem preço!



Mariana Sartori

sitava de um cuidado especial. Sofreu com lagartas, perdeu algumas prediletas, mas acabou aprendendo a lidar com elas e hoje desfruta do prazer de

não chega a pesar no orçamento da família, até porque, explica a moradora, inteligentemente o condomínio construiu uma cisterna para captação



Mariana Sartori

Atitude

Verde



Você já se questionou se é um cidadão eco-responsável? Ao praticar um ato de consumo, até que ponto se preocupa com os possíveis danos que pode causar ao meio ambiente?

Para ajudá-lo nessa reflexão, a Revista Viverde traz aqui um teste elaborado pelo Instituto de Defesa do Consumidor (Idec), na Campanha iniciada este ano "Mude o Consumo para Não Mudar o Clima".

ENERGIA ELÉTRICA



1) Em sua casa, você utiliza lâmpadas fluorescentes?

- a. Não
- b. Utilizei apenas durante o racionamento de energia elétrica em 2001
- c. Sim, apenas nos ambientes em que a luz fica acesa por mais de quatro horas seguidas

2) Na hora de comprar os aparelhos elétricos:

- a. Você nem pensa em avaliar o consumo de energia
- b. Dá uma olhada na quantidade de energia que o aparelho consome, mas isso não determina sua escolha
- c. O menor consumo de energia é um dos critérios considerados na hora da escolha.

3) É costume na hora de lavar a louça e roupas:

- a. Você ligar qualquer uma das duas máquinas mesmo sem utilizar sua capacidade máxima

- b. Na maioria das vezes, mas nem sempre, você junta a roupa e a louça até alcançar a capacidade máxima da máquina
- c. Você sempre espera atingir a capacidade máxima para ligar a máquina

ÁGUA



4) Em sua casa:

- a. Você não desliga a torneira ao ensaboar a louça e escovar os dentes
- b. Quando se lembra da importância de economizar a água, mantém a torneira fechada enquanto ensaboa a louça e escova os dentes
- c. Mantém a torneira fechada ao ensaboar a louça e escovar os dentes

5) No banheiro:

- a. As válvulas dos vasos sanitários são dessas convencionais
- b. As válvulas dos vasos sanitários são dessas convencionais, mas você pretende trocá-las assim que possível
- c. Os vasos sanitários são equipados com caixa acoplada ou válvula que utilizam apenas 6 litros

6) Quanto tempo o chuveiro fica aberto enquanto você toma banho:

- a. 15 minutos
- b. Entre cinco e dez minutos
- c. Não mais que cinco minutos

7) A calçada em sua casa ou prédio é:

- a. Lavada com mangueira normal
- b. Lavada com mangueira de alta pressão ou balde
- c. Varrida e, quando lavada, usa-se a água reaproveitada de máquina de lavar roupa

LIXO E RECICLAGEM

8) Em sua casa:

- a. Você não separa o lixo
- b. Separa e encaminha o material para a reciclagem, mas não lava as embalagens sujas ou joga as embalagens sujas no lixo comum
- c. Você separa todos os materiais recicláveis, dando uma lavada (com água que se lava a louça) nas embalagens recicláveis que estão sujas e encaminha o material separado para os projetos de coleta seletiva ou doa para os catadores

9) Na hora de comprar:

- a. Você escolhe os produtos, independentemente se eles têm embalagens desnecessárias ou se são recicláveis ou não
- b. Você evita produtos com embalagens desnecessárias e dá preferência àqueles com embalagens a produtos cujas embalagens sejam recicláveis
- c. Você evita produtos com embalagens desnecessárias, dá preferência àqueles com embalagens recicláveis e liga para o Serviço de Atendimento ao Consumidor das empresas, questionando o que fazer com as embalagens não recicláveis ou as que são recicláveis, mas não são aceitas pelos catadores ou programas de reciclagem

ALIMENTOS



10) Você compra:

- a. Apenas alimentos convencionais;
- b. Alimentos orgânicos, quando é possível;
- c. Alimentos orgânicos e, na falta de

algum produto, dá preferência aos produtos convencionais da estação (que necessitam de menos agrotóxicos)

11) Em sua casa:

- a. () Muita comida é jogada fora, pois ela apodrece antes de ser consumida. Cascas e talos vão para o lixo
- b. () Já conseguiu reduzir a quantidade de comida que vai para o lixo ao planejar melhor as compras, mas ainda joga fora, pois compra coisas por impulso
- c. () Comida não se joga fora. Você compra frutas, verduras e legumes a granel e apenas o que vai ser utilizado. É expert em receitas que aproveitam cascas e talos

TRANSPORTE



12) Você usa o carro:

- a. () Para ir a qualquer lugar, mesmo para pequenas distâncias
- b. () Às vezes, evita tirá-lo da garagem, mas na maioria das vezes não consegue mudar o hábito e acaba usando-o até para distâncias curtas

13) Você é do tipo:

- a. () Que não calibra o pneu regularmente, não verifica a água e o óleo, nem faz revisões periódicas do veículo. Só vai para a oficina quando o carro quebra
- b. () Que calibra os pneus regularmente e troca o óleo no tempo recomendado, mas não tem o hábito de fazer revisões ou manutenção preventiva do veículo
- c. () Usuário exemplar, que respeita sempre os prazos para a troca de peças do carro e faz revisão e manutenção regulares.

BOX - RESULTADO:

Para saber que tipo de consumidor você é, some as respostas de cada letra (A,B e C).

Maioria das respostas C:

Parabéns! Você é um consumidor cidadão! Continue assim, procure sempre melhorar os seus hábitos de consumo e ajude a conscientizar os que estão a sua volta: amigos, parentes, colegas de trabalho.

Maioria das respostas B:

Você parece ser um consumidor consciente, mas pode melhorar! Mais do que estar consciente, ainda precisa mudar de fatos ou hábitos de consumo. Está no caminho certo, só precisa acelerar o passo.

Maioria das respostas A:

Você anda alienado, mas calma: nunca é tarde para mudar! Reflita sobre os impactos sociais e ambientais de seus hábitos de consumo e comece já a mudança!

Fonte: Revista Bons Fluidos – Edição Junho de 2008

OSCAR

picanha grelhada, cerveja gelada

e conversa fiada



Terezópolis	Original
Erdinger	Brahma
Sol(mexicana)	Stella
Heineken	Nortenha
Heineken Premium	Kronenbier
(francesa)	Guinnes
Kaiser gold	(irlandesa)
Bohemia	Patricia
Xingu	Krombacher
Cerpa	Serra Malte
Baden Baden	XX (dos equis)

SITES e DICAS LEGAIS

SITES EDUCATIVOS

Já existem programas ambientais apresentados ao vivo através da internet. Uma boa oportunidade para aprender sobre os mais variados temas é assistir às Fiscais da Natureza Priscila Kirsner e Verena Schmidt, apresentadoras de dois programas ambientais. São eles:

Programa FISCAIS DA NATUREZA

Domingos às 14:00h. Ao vivo com participação interativa dos internautas através de chat

www.alltv.com.br

Programa ECO CLIC

Segundas feiras às 15:00h. Programa ambiental de entrevistas com pessoas interessantes, ao vivo e reprisado durante a semana toda.

www.clictv.com.br

Clipes com os resumos dos melhores programas apresentados: www.fiscaisdanatureza.com.br

SABESP

Para os professores, o site da SABESP possui orientação adequada sobre a água, para todos os níveis de ensino. Confira:

www.sabesp.com.br no item "Sabesp ensina"

Quer conhecer mais sobre a Área de Proteção Ambiental Capivari Monos e sua cidade? Acesse o site da Secretaria do Verde e Meio ambiente. Lá você vai encontrar mapa de localização da APA, imagens de satélite, mapa de áreas críticas, hidrográficas e de uso do solo.

http://www.prodiam.sp.gov.br/svma/educacao_amb/capivari/mapa.htm

Mas se o assunto for poluição atmosférica e sonora, e qualidade do ar de São Paulo, acesse www.controlar.com.br que fala também sobre a inspeção veicular obrigatória em 2009.



RESPONSABILIDADE SOCIAL

faça parte deste movimento

USE VOCÊ TAMBÉM
preserve o meio ambiente
ele precisa de você assim como
você precisa dele

www.sindipan.org.br



Educação Ambiental

Caco, o eco-sapo

Pietro chegou na vovó, como fazia todas as tardes, para brincar e fazer os deveres de casa. Mas antes mesmo de entrar, foi procurar seu amiguinho no pequeno jardim. Encontrou Caco ainda dormindo, todo encolhidinho no meio da grama úmida e perfumada.

Pietro tinha chorado muito quando seu amiguinho caiu da geladeira e se quebrou todo. Achava que ele tinha morrido para sempre e se sentiu muito sozinho. Mas depois que Caco foi morar no jardim e ganhou vida nova, se transformou no melhor companheiro de brincadeiras que Pietro poderia querer. Então, Pietro aprendeu que as coisas tristes passam e sempre vem uma coisa alegre depois, porque Deus gosta da alegria das crianças.

Assim, feliz da vida, cutucou o seu amigão Caco.

- Ei, acorda! Vamos, acorda seu preguiçoso! Vamos brincar!

- Uahahau - bocejou Caco, molengão de tanto sono! – Que horas são?

- Não sei que horas são! Só sei que quero brin-



car um pouco antes de fazer a lição de casa!

- Êba, eu também tenho lição com o meu amigo Sapiens. Ele me ensina coisas novas todos os dias!!

- Ah é, é? E o que é que ele te ensina? - Perguntou Pietro enciumado.

- Muuuitas coisas. Ele já falou sobre a importância da água, da terra e do ar e que todas essas coisas têm que ser limpas para que a gente possa viver com saúde!

- Bem esperto esse seu novo amigo, hein?

Assim, brincaram e conversaram por muito tempo. Pietro contou para o Caco todas as novidades da escola nova e dos seus novos amiguinhos. Contou que ganhou lápis novos, coloridos, lindos! Giz de cera e muito, muito papel. De seda, sulfite, cartolina....de todas as cores!

- Mas a mamãe disse que não é para desperdiçar papel e livros. Os livros podem ser aproveitados por muitas crianças, que também pre-



cisam aprender lições. Eu mesmo ganhei um livro usado, que estava quase novo.

- Você sabia Caco, que o papel é feito das árvores?

- Não acredito!! – exclamou Caco. – Como pode? As árvores são grandes e duras!

- Pois é! Mas são árvores de reflorestamento, de uma espécie especial chamada Eucalipto. Isso significa que elas são plantadas e replantadas pelo homem. Depois são cortadas, moídas, cozidas, prensadas e se transformam em papel! Incrível, né?

- E o que a gente deve fazer com o papel usado?

- Simples, Dr. Caco: **RECICLAR!**

- O Sapiens já me ensinou isso, mas ele falou para reciclar o plástico!

- Sim, claro! Mas o papel também deve ser reciclado para não ficar sujando tudo por aí! Depois de recolhido, ele é moído, prensado de novo e se transforma em outro tipo de papel ou papelão.



- E pra que tanta economia?

- Para não ter que desmatar mais florestas, né Caco? Onde só tem reflorestamento, a biodiversidade é menor.

- Bio...o....que?

- Também não sei.... Foi a professora quem falou, mas ela prometeu explicar tudo na próxima aula e, então, eu te conto!

- Tá bom! Agora vou acordar o Sapiens. Acho que ele está ficando velho! Coitado!!! Só durme!

- Tchau Caco! Até depois!!!

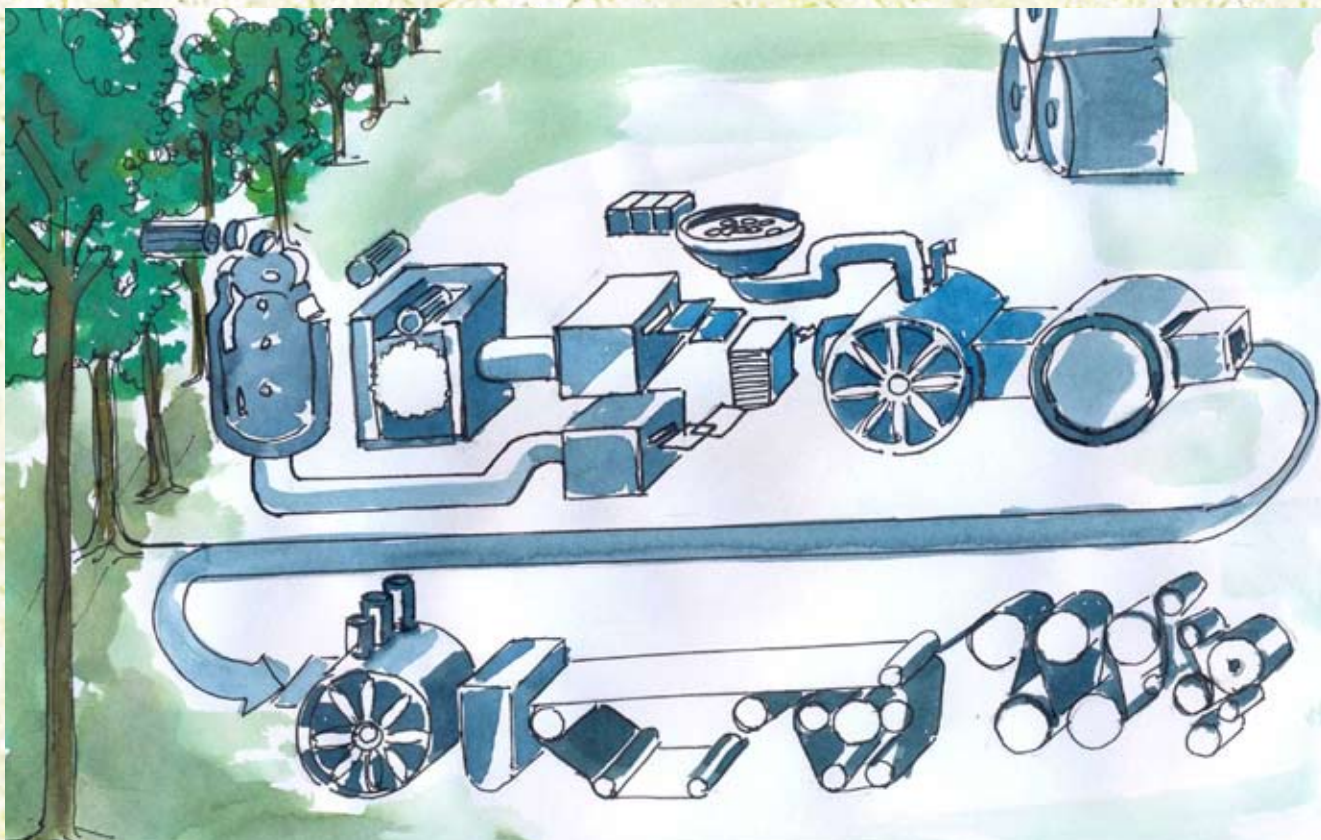




Foto: Felipe Chiri

*“...Que minha solidão me sirva de companhia.
que eu tenha a coragem de me enfrentar.
que eu saiba ficar com o nada
e mesmo assim me sentir
como se estivesse plena de tudo.”*

Clarice Lispector

Desidrat respeita a sua natureza: Umidade na medida certa!

extra



Desidrat Mini



Desidrat Super

Desidrat Plus

DESUMIDIFICADOR E UMIDIFICADOR DE AR



www.thermomatic.com.br